

DESAFIOS DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES COM CÂNCER

Samhira Vieira Franco de Souza¹; Marcelle Miranda da Silva²; Larissa Bastos do Carmo Moisés³.
Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ.
E-mail para contato: samhirafranco@gmail.com.

Introdução:

A incidência de câncer em adolescentes vem se destacando em nível nacional e global, sendo as barreiras para o acesso ao diagnóstico e o tratamento tardio os fatores mais discutidos no âmbito social.

Mediante ênfase conferida por Dommett *et al* (2019, p. 1), “o diagnóstico oportuno é uma grande preocupação para os jovens e suas famílias (...), sendo que o atraso real ou percebido pode afetar significativamente a experiência do paciente, qualidade de sobrevivência, saúde psicológica e confiança futura nos cuidados em saúde”.

Destarte, torna-se relevante o conhecimento sobre o itinerário terapêutico percorrido pelos adolescentes com câncer, desde a suspeição, diagnóstico, até início do seu tratamento, evidenciando-se os desafios encontrados neste percurso, bem como as práticas formais e informais envolvidas na busca pelo cuidado no sistema público de saúde.

Objetivo:

Descrever o itinerário terapêutico de adolescentes diagnosticados com câncer, no sistema de saúde público, considerando todas as práticas formais e informais implicadas na busca pelo cuidado.

Método

Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa, em que participaram 20 adolescentes (12-18 anos) com câncer familiares, matriculados em uma unidade de referência oncológica do Rio de Janeiro, através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas a partir de um aplicativo de voz telefônico e autorizada, previamente, pela assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e TA (Termo de Assentimento) - **(CAAE n° 68691423.9.3001.5274)**.

Os dados estão sendo organizados no webQDA para futura análise de conteúdo temática.

Resultados:

O Osteossarcoma e a Leucemia foram os diagnósticos que se destacaram na amostra de adolescentes que se encontravam, em sua maioria internados para tratamento oncológico. Diagnósticos tardios, por peregrinação no sistema público de saúde, associado ao acesso à rede privada para agilizar o IT, bem como acionamento de uma rede informal para catalisar os fluxos de atendimento, foram achados importantes. A falta de conhecimento sobre os cânceres que acometem este público, por parte das famílias, associação do quadro clínico com outras condições de saúde benignas, antes do diagnóstico assertivo e a intensa busca dos responsáveis para resolução das queixas apresentadas ratificam a necessidade de estudos acerca desta temática.

Conclusão:

A identificação das barreiras, potencialidades e desafios na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para o diagnóstico precoce do câncer juvenil, contribui para identificação dos gargalos existentes e sua resolução, visando encaminhamentos oportunos à centros de referência oncológica e maiores chances de cura.



Referência

